

SILMARA CARNEIRO COUTINHO

Arte: Fotografia como Meio de Transição

Acrelândia-Acre

2011

Arte: Fotografia como meio de transição

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura em Arte Visuais, do
Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes
da Universidade de Brasília. UAB – Universidade
Aberta do Brasil / UnB – Universidade de Brasília.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Beatriz Barroso e Profa. Tutora Débora Andréa de Souza

Acrelândia-Acre

2011

“Arte: A Fotografia como meio de transição

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador

Professor Examinador

Professor Examinador

Acrelândia/Acre. ____ de _____ de 2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela oportunidade de poder alcançar essa vitória em minha vida profissional. A querida professora orientadora Doutora Ana Beatriz Barroso e a tutora a distância professora Débora, pelo apoio e dedicação em me ajudar a definir detalhes deste trabalho.

A querida tutora presencial Silwany, que foi de suma importância, para conclusão deste curso.

Aos meus pais e amigos, por me apoiarem nesse percurso, por terem me agraciado com apoio, carinho e estímulo para ir até o término do curso, a minha mãe que muitas vezes foi mãe dos meus filhos, para que eu pudesse, concluir este curso.

A todos os meus familiares, meus filhos Kauan Vinicius e Kauê Victor, em especial ao meu esposo que de forma carinhosa me deu força para continuar esta caminhada, acreditando sempre no meu sucesso.

Enfim, agradeço a todos que diretamente ou indiretamente me auxiliaram.

DEDICATORIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que é o ser acima de tudo na minha vida a toda minha família por terem, entendidos a minha ausência, acreditado na minha capacidade e me deram força nas horas difíceis.

Dedico também a todos aqueles que acreditam na arte e a vêem com outros olhos, que entendem que ela é mais do que uma disciplina - é uma maneira de ver a vida mais colorida.

Por fim, dedico a todos que diretamente ou indiretamente me ajudaram para a realização da pesquisa.

“A fotografia é o codinome da mais aguda percepção que a nós mesmos nos vai mostrando e da evanescência de tudo edifica uma permanência, cristal do tempo no papel.”

(Carlos Drumond de Andrade)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. JUSTIFICATIVA.....	10
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1 A fotografia: história e característica.....	11
3.2 A Câmara Escura.....	12
3.3 Fotossensibilidade: os haletos de Prata.....	12
3.4 A primeira fotografia e seus avanços.....	13
3.4.1 Fotografia em preto e branco.....	14
3.4.2 Fotografia colorida.....	14
3.4.3 Fotografia digital.....	15
3.5 A fotografia como recurso para educação e arte.....	16
4. METODOLOGIA.....	19
4.1 Despertando Olhares.....	19
4.2 Registrando uma época.....	20
5. CONCLUSÃO	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1.INTRODUÇÃO

Neste projeto pretende-se apresentar a fotografia como arte, desde sua origem, e fases. Toda a pesquisa será voltada à pergunta: Como despertar o interesse dos alunos do 2º “B” do Ensino Médio da Escola Marcílio Pontes dos Santos para a arte de fotografar como meio de expressão na comunicação social e na participação de cada indivíduo no processo educacional/cultural?

Nessa abordagem, entende-se que hoje, em pleno terceiro milênio, a fotografia pode servir como um elo de reintegração entre a arte, a ciência, a cultura e a sociedade, numa perspectiva de visão complexa, holística e interdisciplinar.

A fotografia é bem comum hoje em nossa sociedade, percebemos que muitos se especializam nessa arte tanto como forma profissional, quanto pelo simples prazer que a arte fotográfica pode proporcionar, sendo a mesma uma maneira eficaz de recordar os bons momentos que já passaram. A fotografia também passou a ser uma maneira de comunicar e informar. No entanto a linguagem visual fotográfica além de ser mais forte que é determinada por uma língua padrão, não precisando assim de uma tradução.

Barcellos¹ será a artista teórica que embasará esta pesquisa por trabalhar a fotografia questionando seus sentidos e usos, focando por muitas vezes em como ela é percebida por seus espectadores. Como exemplo, temos o trabalho *Testartes*, série de oito trabalhos que a artista realiza entre 1974 e 1980, explorando a idéia de como a visão fragmentada que a fotografia proporciona pode ser estendida e completada mentalmente por quem a observa. Cada trabalho da série apresenta um conjunto de imagens, ora espaços naturais, ora espaços arquitetônicos, que são sempre acompanhadas de um texto.

Através de frases dentro ou ao lado das imagens, com um texto que solicita uma ação, a artista convoca o espectador a construir mentalmente o contexto da cena mostrada ou realizar escolhas em relação a ela. Porém outros teóricos, como, Hernandez, Salgado, Ana Mãe etc.

¹ Vera Chaves Barcellos, Porto Alegre, RS, Brasil -Uma artista multimídia, que desde o início dos anos 70 vem utilizando a fotografia e meios de reprodução da imagem. <http://www.verachaves.com/>



(Imagens de *Testartes*, Revista FAMECOS • Porto Alegre • nº 21 • agosto 2003 • quadrimestral)

Você vê um portão pelo qual poderá passar, continuando o seu caminho, ou uma parede intransponível que o obrigará a volta ?

Através desta imagem, quero aqui mostrar, como a fotografia tem uma grande significação para nossas vidas, como diz a mensagem acima “você vê um portão pelo qual poderá passar”, quantos portões fechados encontramos em nossas vidas, que para que ele se abra só depende de nós, quando nos deparamos com a imagem dessas, imaginamos que a melhora de nossas vidas só depende de nós, quem faz uma vida se tornar boa ou ruim, são nossas próprias atitudes, ”continuamos o seu caminho, ou uma parede intransponível que o obrigará a voltar”, muitas vezes tomamos certas decisões que somos obrigadas a recuar diante dos obstáculos encontrados e somos obrigados a voltar.

2.JUSTIFICATIVA

Em todas as épocas, diversos povos e suas culturas contribuíram com acervo de fotografias no mundo. Portanto, busco mostrar a partir deste trabalho a importância da expressão através da imagem fotográfica, saber que ela teve e tem grande significação ao longo dos séculos e que ainda permanece como fonte importante de registro do homem moderno.

No entanto, o estudo tem como objetivo mostrar a contribuição e importância da expressão através da imagem fotográfica como registro do homem moderno; utilizar a fotografia como estímulo à promoção, percepção nos alunos em relação ao seu próprio ambiente e comunidade, tornar mais crítico o aluno por meio do registro visual, para desenvolver a percepção no espaço-ambiente, identificando, reconhecendo o espaço em que está inserido.

Descobrir até que ponto a fotografia, ao ser utilizado como estratégia didático na escola de Ensino Médio Professor Marcilio Pontes dos Santos, é eficaz para a qualificação dos níveis de percepção dos universos circundantes do aluno e, a partir daí, entender qual é a contribuição da fotografia utilizada como estímulo à conscientização do sujeito sobre a sua interferência pessoal no ambiente em que vive.

O indivíduo percebe e/ou identifica, conhece ou reconhece os elementos dos universos ou espaços em que está inserido, numa escala muito mais significativa de percepção espaço-ambiente, quando faz o registro visual ou documenta estes espaços ou universos em imagens fotográficas. O reconhecimento ou identificação dos elementos que constituem os universos circundantes, bem como a crítica visual do território que circunda o indivíduo, que ocorrem naturalmente através do contato visual e de outras formas sensoriais diferenciadas aumentam significativamente pelo registro fotográfico de tais elementos composicionais destes espaços e se faz importante o estímulo dos alunos nesta fase do Ensino Médio, onde ele fecha um ciclo de compreensão do mundo que o cerca.

3.REVISÃO DE LITERATURA

3.1A fotografia: história e características

É muito difícil precisar as datas e etapas dos processos que levaram à criação da Fotografia, pois muitos deles são experiências conhecidas pelo homem desde a Antigüidade, e acrescenta-se a isso um conjunto de cientistas em diversas épocas e lugares que aos poucos foram descobrindo as partes deste intrincado quebra-cabeças, que somente em meados do século XIX foi inteiramente montado.

O homem tem contato com a imagem desde seus primórdios, com as pinturas rupestres. Os mesmos utilizavam as mais diversificadas técnicas para produzir reproduções de cenas que para eles eram importantes. Com o passar do tempo, muitas técnicas de ilustração e reprodução foram criadas e outras de certa forma foram evoluindo até se chegar à técnica que conhecemos hoje como fotografia, um meio bem mais recente de se fazer registros e que hoje faz parte do cotidiano da grande maioria das pessoas.

Para se entender como a fotografia foi criada é importante voltarmos um pouco na história e destacar a litografia, que segundo Fabris (1991), foi um ponto marcante e importante para o surgimento do processo fotográfico. Ainda de acordo com a autora, a técnica surgiu em 1797, criada por Alois Senefelder, que obtinha imagens a partir de uma gravação utilizando um lápis gorduroso sobre uma matriz de pedra calcária, a partir daí era possível realizar diversas cópias do mesmo desenho. O resultado era um desenho impresso praticamente idêntico ao original, sendo a cópia um dos recursos mais usados.

A autora ressalta ainda, que do processo litográfico para a fotografia existe uma grande diferença, onde segundo ela, a fotografia não é uma mera cópia de um desenho, e sim, a captura de uma cena real.

No início do ano de 1900, a fotografia já tinha todos os quesitos necessários para o registro de imagens com altíssima qualidade de exposição e reprodução. Mas a fotografia com o passar do tempo passou por grandes avanços que foram de ordem mecânica, desde a construção de lentes cada vez mais precisas e nítidas, e câmeras portáteis de diversos formatos e tamanhos. (SALES 2004)

A comunicação visual é basicamente expressada pela fotografia, ou seja, um meio em que a fotografia tem de passar algo, como uma mensagem, por exemplo. A fotografia para muitos artistas é não só o meio de sustento, mas como arte é a expressão de sentimentos, onde tem função de transmitir uma mensagem, ou até mesmo um pensamento que o artista pretende através da fotografia repassar.

“O fotógrafo é criador do signo fotográfico existente na fotografia, signo este que poderá ser a retratação de algo real, como também a encenação, a interpretação que também dará origem a um signo, mesmo que vindo de uma realidade fictícia”. (NEWTON, 2000, p.162).

3.2 A Câmara Escura

O conhecimento sobre a câmara escura é atribuído, por alguns historiadores, ao chinês Mo Tzu no século V a.C., outros indicam o filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) como o responsável pelos primeiros comentários esquemáticos da Câmara Obscura, mas na verdade, sua origem ainda é desconhecida.² (SOUZA, 1994)

No entanto, a câmara escura nada mais é que uma caixa preta totalmente fechada da luz com um pequeno furo ou uma objetiva em um dos seus lados. Apontada para algum objeto, a luz refletida deste projeta-se para dentro da caixa e a imagem dele se forma na parede oposta à do furo. “Se, na parede oposta, ao invés de uma superfície opaca, for colocada uma translúcida, como um vidro despolido, a imagem formada será visível do lado de fora da câmara, ainda que invertida”.³ Isso permite a visão de qualquer paisagem ou objeto através do orifício que, dependendo do tamanho e da distância focal, projetava uma imagem maior ou menor. As referências do uso da câmara escura indicam desde a Grécia Antiga, mas há ainda referências deste conhecimento entre os chineses, árabes, assírios e babilônios.

3.3 Fotossensibilidade: os haletos de Prata

A outra ponta da intrincada corrente que desembocou na fotografia diz respeito aos materiais fotossensíveis. Fotossensibilidade é um fenômeno que quer dizer, literalmente, sensibilidade à luz. Na verdade, toda a matéria existente é fotossensível, ou seja, toda ela se modifica com a

² (trecho dia 09/11/2011 <http://www.slideshare.net/renatavoss/histria-da-fotografia-cmera-escura>)

³ (trecho dia 08/11/2011 www.mnemocine.com.br/fotografia/historia_foto.htm)

luz, como um tecido que desbota no sol, ou mesmo a tinta de uma parede que vai aos poucos, perdendo a cor, mas alguns demoram milhares de anos para se alterarem, enquanto outros apenas alguns segundos já lhes são suficientes. Ora, para a reprodução de uma imagem, de nada adiantaria um material de pouca Fotossensibilidade, de maneira que todos os cientistas ou curiosos que procuraram de alguma maneira a imagem fotográfica começaram pesquisando sobre o material que já há muito era conhecido e considerado o mais propício para tal: os sais de prata. ⁴(SALES, 2004)

“Os haletos, ou sais de prata, modificam-se rapidamente com a ação da luz, enegrecendo-se na mesma proporção em que recebem luz (...) e outros registros, sucessivamente em 1727, 1763, 1777 e 1800, nos relatam experiências de imagens obtidas a partir de papéis embebidos em soluções de sais de prata. A maior parte dessas experiências era feita como uma cópia por contato, ou seja, algum objeto era colocado sobre o papel sensibilizado, e assim se obtinha uma imagem ou silhueta daquele objeto”.⁵ (SALES, 2004).

3.4 A primeira fotografia e seus avanços

A primeira fotografia reconhecida é uma imagem produzida em 1825, por Nicéphore Niépce, numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo chamado betume da Judéia. Foi produzida com uma câmera, sendo exigidas cerca de oito horas de exposição à luz solar. Em 1839 Jacques DAGUERRE desenvolveu um processo usando prata numa placa de cobre denominado tipo daguerreotype. Quase simultaneamente, William Fox TALBOT desenvolveu um diferente processo denominado calótipo, usando folhas de papel cobertas com cloreto de prata. Este processo é muito parecido com o processo fotográfico em uso hoje, pois também produz um negativo que pode ser reutilizado para produzir várias imagens positivas. Hippolyte BAYARD também desenvolveu um método de fotografia, mas demorou a anunciar e não foi mais reconhecido como seu inventor.⁶(SALES, 2004)

⁴ Trecho retirado dia 09/11/2011 www.portogente.com.br/museudoporto.arte/historia_fotografia.php

⁵ Trecho retirado dia 09/11/2011. www.portogente.com.br/museudoporto.arte/historia_fotografia.php

⁶ (trecho retirado dia 15/11/2011 www.scribd.com/doc/Capitulo-1Breve-historia-da-fotografia).

A fotografia foi uma invenção que evoluiu rápido e ganhou espaço, podemos dizer que ela tem sido considerada como o principal meio de registro e hoje é possível comprar câmeras cada vez mais fáceis de serem usadas, menores e mais baratas. Com isso não é mito se dizer que as fotografias tem conquistado cada vez mais espaço na vida das pessoas, além de registrar todos os momentos, elas são simples de serem tiradas.

3.4.1 Fotografia em preto e branco

No começo do século XIX surgiu a fotografia preto e branca. Desde as várias figuras de fotografia que se popularizaram, como o daguerreótipo, aproximadamente na década de 1830, até aos filmes pretos e brancos atuais,

Ainda hoje é comum encontrarmos pessoas que preferem fotos em preto em branco, com isso muitos ainda se especializam nesse tipo de fotografia, acredito que a fotografia nos leva a conhecer coisas do passado, e a questionar, através da imagem, mas o homem tem se desempenhado para fazer com que a prática da fotografia como arte se torne cada vez mais apreciada bem como praticada por muitos.

3.4.2 Fotografia colorida

A fotografia colorida foi explorada durante os anos de 1800. Os experimentos iniciais em cores não puderam fixar a fotografia nem prevenir a cor de enfraquecimento. A primeira fotografia colorida permanente foi tirada em 1861 pelo físico James Clerk MAXWELL⁷.

Durante muito tempo se reverenciou a fotografia preta e branca, hoje ainda muito admira, mas podemos ver que a fotografia colorida ganhou grande espaço na sociedade moderna, onde muitos utilizam essa arte como profissão, outros pelo prazer que a arte da fotografia pode proporcionar.

⁷ (trecho retirado dia 21/11/2011 http://www.eagaspar.com.br/historia_da_fotografia.htm)



Imagem de Louis Lumière, Autocromo 1907.

3.4.3 Fotografia digital

“A imagem antiga era um fardo estimável para os fotógrafos que trabalhavam em lugares afastados (como correspondentes de órgãos de imprensa) sem acesso às montagens de produção. Com o aumento da concorrência com a televisão, houve um acréscimo de pressão para transferir imagens aos jornais mais rapidamente. Fotógrafos em localidades remotas carregariam um mini - laboratório fotográfico com eles, e alguns meios de transmitir suas imagens pela linha telefônica. “Em 1990, a Kodak lançou o DCS 100, a primeira câmera digital comercialmente disponível. Seu custo impediu o uso em fotojornalismo e em aplicações profissionais, mas a fotografia digital nasceu”.⁸

A fotografia digital, portanto, tem sido o grande centro desses debates, onde podemos materializar as mesmas no computador e realizar as modificações necessárias, através de vários programas de fotos que a tecnologia nos proporciona, chamando a nossa atenção para esse processo de produção e modificações de imagens.

De acordo com Sávio, (2002, P. 30) “não podemos entender a fotografia digital como uma nova categoria da fotografia”. Já Vicente, (2005, p. 325) diz que: “a máquina fotográfica convencional produz e registra a imagem. Porém a digital pode ir além, permitindo ainda a imediata transmissão”. No entanto, é através do avanço da fotografia que podemos olhar para o passado, sendo que todo esse esforço de muitos marcou a história, sendo os estudos realizados sobre a temática muito importante para que tivéssemos conhecimento do que hoje entendemos e conhecemos como fotografia.

Para muitos a fotografia digital foi um dos recursos mais eficazes já inventado pelo homem, pois proporcionou a qualquer pessoa a facilidade em fotografar, o que hoje mas se vê são pessoas que não são profissionais fotografando momentos únicos em sua vida, que servirão para guardar recordações.

⁸ Trecho retirado dia 07/11/2011 www.fotodicas.com/fotografia/

3.5 A fotografia como recurso para educação e arte

Ao nos reportarmos para a contemporaneidade, nos deparamos com grandes artistas fotográficos que contribuíram para aprimorar o conceito de fotografia, HERNÁNDEZ nos afirma que “as imagens são mediadoras de valores culturais e contem metáforas nascidas da necessidade social de construir significados” (2000, p. 128.) Ele afirma que através da leitura das imagens produzidas é possível perceber as influências sociais e culturais dos estudantes e seus anseios. A fotografia está inserida como um recurso visual, onde a mesma pode representar com mais realidade objetos, pessoas, animais, cenas etc.... A utilização da fotografia na prática docente tem mostrado resultados satisfatórios.

Ao mencionar sua experiência fotográfica, SALGADO⁹ diz que: “O fotógrafo muitas vezes não apenas faz, ele registra, e em muitos casos ele capta através da câmera o que o seu espírito sente: a dor, alegria, miséria, desigualdade social entre outros, tendo como resultado o produto final onde basta apenas um laboratorista para restituir o que seu espírito sentiu. “No entanto, a fotografia em geral é dotada das seguintes funções: informar, registrar, representar, surpreender, emocionar, etc.”

Salgado informa ainda, para revista Marie Claire (1902) que:

“Em cada foto que tiro, há um desejo de prender um determinado momento, de roubar tempo do tempo, de permanecer. (...) É como guardar alguma coisa que está escapando, desaparecendo, mudando. Mais uma vez compreendo a fotografia como registro ou um documento, tendo em vista que cada fotografia é única e é através dela que outras pessoas poderão participar do que foi presenciado pelo fotógrafo”. (entrevista a revista Marie Claire).

A imagem fotográfica tem o poder de persuasão e sedução e pode desempenhar bem o papel de conscientização através das captações feitas auxiliando na preservação e resgate da memória. Os alunos poderão através da “linguagem fotográfica” desenvolver habilidades sensitivas de formas de ver o mundo ante sua interpretação gerando significação de um estilo ímpar diante da fotografia que é um dos campos da arte. Todos os dias nos deparamos com imagens fotográficas, seja em casa, na rua, em jornais, livros, revistas, panfletos, cartazes ou no

⁹ Trecho retirado dia 09/11/2011 do texto a Fotografia de Sebastião Salgado SILVA. Solange Gomes

computador, e quase sempre elas estão acompanhadas de textos. Fazer uma leitura crítica destes suportes desenvolve habilidades de transformação social.

O ensino de fotografia concentra-se em determinados cursos de graduação e em poucas e privilegiadas escolas de ensino médio. Esse quadro é de certa forma contraditório, considerando a importância que a expressão visual adquiriu na educação nos dias de hoje - seja no espaço institucional, seja na formação geral do indivíduo através dos meios de comunicação de massa. No momento, o uso de tecnologia fotográfica em educação é feito através da exibição de vídeos, slides ou transparências, sem a participação do aluno no processo, reforçando sua posição de espectador passivo. O entusiasmo com que se adotou o computador e a internet como auxiliares educacionais não encontra paralelo no uso de técnicas fotográficas.

Em crianças no início da fase escolar já foi observada a grande influência das imagens da imprensa e da televisão em seus trabalhos de desenho e pintura. Por ser encarada muitas vezes como uma técnica de "captação" visual da realidade, a fotografia não tem tido as suas possibilidades de expressão e de trabalho manuais devidamente exploradas. A captação da imagem pela câmera é apenas uma das etapas do processo fotográfico. A arte-educação no Brasil evoluiu bastante nos últimos 20 anos. Acompanhando uma tendência mundial, a preocupação dos educadores brasileiros não está na formação exclusiva de artistas, ou mesmo de público frequentador de museus.

A "Proposta Triangular" de Ana Mãe Barbosa (1994), apresenta um modelo de educação artística calcado em três práticas: a criação, a leitura e a contextualização. Tais vertentes possibilitam tanto o desenvolvimento de talentos e habilidades individuais como a interpretação pessoal de obras de arte e a compreensão do papel histórico desempenhado por determinados artistas, movimentos e obras de arte. Dessa maneira, educação artística é incluída no currículo escolar como importante instrumento para a compreensão do mundo, análise dos fatos cotidianos e expressão pessoal de idéias e sentimento.

A educação fotográfica pode se realizar em diversos níveis, que vão do seu uso como instrumento auxiliar a educação formal, até uma formação profissional completa, passando por processos de auto-reconhecimento das possibilidades de expressão do meio e de si. Paralelamente a isso, existe um crescente mercado de trabalho voltado para as funções técnicas de fotografia, de cinema e vídeo, de computação gráfica, ainda, restrito às camadas privilegiadas da população, que podem arcar com os custos de um aprendizado formal em fotografia.

Este mercado pode e deve servir ao todo da população como legítima forma de ascensão social. Pode-se elaborar então, diferentes tipos de exercícios de educação fotográfica voltados a diferentes grupos, definidos por idade, escolaridade, meio ambiente, objetivos expressivos etc. Deve-se partir da constatação de que a fotografia já é praticada pelas pessoas, que talvez apenas não tenham consciência completa de suas possibilidades expressivas. Não é o caso, então, de se levar as pessoas para um mundo de fotografias técnicas, profissionais, e sim revelar a elas o potencial que se esconde nas imagens que elas atualmente já produzem, e fornecer elementos para o desenvolvimento de uma expressão pessoal. Importante se torna dizer que a arte na educação tem importância no desenvolvimento cognitivo dos aprendizes, pois o conhecimento em arte amplia as possibilidades de compreensão do mundo e colabora para um melhor entendimento dos conteúdos relacionados a outras áreas do conhecimento, tais como matemática, línguas, história e geografia. Um exemplo mais evidente é a melhor compreensão da história, de seus determinantes e desdobramentos através do conhecimento da história da arte e das idéias sobre as quais os movimentos artísticos se desenvolveram.

Atualmente, a arte voltada para a educação do desenvolvimento do indivíduo, da formação de seu senso crítico e afetivo, está sendo desvalorizada. Muitas vezes as pessoas não são incentivadas a buscar dentro de si algo novo e criativo. A imagem que nos é passada é a de apreciação das grandes obras e não a do despertar da capacidade criadora. Para que isso ocorra podemos como professores, fazer uso das linguagens artísticas (teatro, dança, música e artes visuais) que são carregadas de sentidos e fazem parte da condição humana, para desenvolver nos alunos a capacidade de se relacionar, de sentir e de assumir uma consciência crítica.

A interação entre conceito de arte e conceito de educação encaminha-se na confluência do que conhecemos como arte-educação, conceito este que aponta para o entendimento de uma questão mais ampla que é a arte no espaço educativo: um projeto pedagógico com uma prática em arte.

A escola pode se utilizar das experiências positivas que já foram realizadas, trazendo a prática do ensino da arte para a sua estrutura, possibilitando a igualdade de participação e a construção do saber, utilizando a fotografia como expressão da arte, pois os alunos mas tímidos também poderão fotografar aquilo que tem prazer, que acham bonito, usando a arte da fotografia para expor suas emoções.

A compreensão do que se faz em arte no país e no mundo também pode ser usada como forma a estruturar cidadãos, onde através da fotografia podemos conhecer semelhanças e diferentes culturas existentes. O ensino de arte, hoje, é uma área do saber, uma disciplina com origem, história, questões e metodologia. Assim como em outros ramos do conhecimento, não há uma homogeneidade entre as abordagens nesta área. Talvez apenas nos pressupostos mais abrangentes. Abordagens diversas e práticas diferenciadas estão sendo trabalhadas por profissionais interessados no assunto. Podemos identificar relações com alguma concepção de arte, filosofia, pedagogia nas bases de cada uma.

A arte baseada na fotografia trabalhada em sala de aula será importante porque os alunos ainda desconhecem que a fotografia pode fazer com que o homem tenha acesso ao mundo mediado sempre por signos diversos, como, por exemplo, a imagem fotográfica.

4. METODOLOGIA

4.1 Despertando Olhares

Primeiramente trabalhei um texto de Hercules Florence - 03 de julho de 1833 em forma de slide, contando a história da fotografia, em que dia comemoramos o dia nacional da fotografia, entre outras coisas, o surgimento da fotografia como linguagem-divisora de águas, na experiência das artes visuais. Após o slide realizei alguns questionamentos onde os mesmos foram realizados oralmente, bem como a participação dos alunos também foi oral, onde pude ter uma maior participação dos mesmos, considerando que os alunos estavam envolvidos com o tema abordado bem como entenderam o texto que lhes foi passado. Em seguida fizemos uma pesquisa em grupo sobre as muitas técnicas e equipamentos utilizados pelos artistas para realizarem seus trabalhos, antes da descoberta da fotografia. Pedi para que mostrem, à classe, um desses objetos ou técnicas (vários aparecem no slide), descrevendo seu funcionamento em uma obra de arte.

4.2 Registrando uma época

Assistiremos ao vídeo de Anna Mariane (pinturas em platibandas) e conversaremos sobre uma das funções da fotografia, que é a de documentar fatos e registrar acontecimentos, paisagens, eventos históricos, o cotidiano de pessoas importantes, seus rostos, seus gestos, etc.

“A fotografia é a época”, diz o artista plástico Wesley Duke Lee¹⁰. Perguntarei a eles se eles entendem o que ele quer dizer com isso. Farei com que eles pensem sobre essa frase. Por que “a fotografia é a época”? As fotografias que tiramos hoje são iguais às de anos atrás? Por quê? Como são as fotografias antigas que seus pais e avós guardam? O que elas mostram de cada época? Como? Por quê?

Faremos a construção de máquinas fotográficas, em EVA, cola quente, antes da construção, assistiremos novamente o trecho do vídeo e pedirei para que atentem ao que a fotógrafa diz sobre esse modo de fotografar. Faremos uma reflexão com o grupo sobre a fotografia realizada por variadas modelos de máquinas fotográficas, ou seja, deve-se escolher como, quando e onde fotografar. Assim, fotografar é mais do que apertar um botão: é escolher um jeito de mostrar alguma coisa - um tema - com um enquadramento, uma luz. Fizemos uma pesquisa na internet em grupos, para que descubram como fazer essa máquina. Muitos artistas também precisam lançar mão de conhecimentos de áreas muito diferentes para realizar seus trabalhos. Depois de feita a pesquisa, pedi para que eles construam uma máquina para cada grupo e sugira que pensem nas fotos que irão tirar: um retrato individual, um retrato coletivo, ou mesmo outra temática de interesse do grupo, que revele um aspecto de nossa época. Solicitei para que eles fiquem atentos, pois essa maneira simples de fotografar é mais difícil de registrar a imagem do quando usamos máquinas modernas. Atente para a luz e para a imobilidade do modelo. O vídeo mostra a fotógrafa Anna Mariane contando a sua experiência de fotografar “sob o olhar de Frans Post”, isto é, usando um pintor para ampliar sua percepção como fotógrafa. Juntamente com os alunos assistimos esse trecho do vídeo, ressaltando o que a fotógrafa descobre na pintura de Frans Post e do que ela se apropria para realizar seu próprio trabalho.

Depois, faremos o seguinte exercício:

¹⁰ Pintor e desenhista, Wesley iniciou sua formação no curso de desenho livre do MASP, em 1951. Estudou nos Estados Unidos, viveu em Paris e voltou à São Paulo em 1963

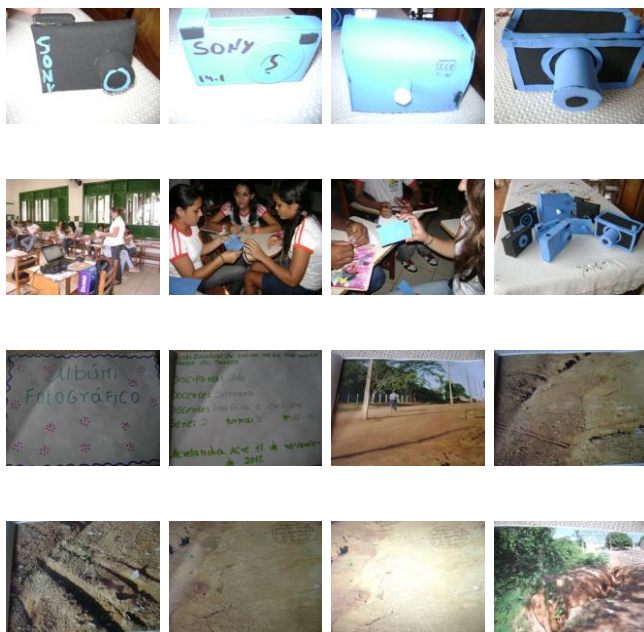
- Recortar das revistas uma imagem que achem interessantes.
- Levantar as características dessa imagem, descobrindo como ela se organiza no espaço. Ex: onde há mais luz, o que há no primeiro plano, como tudo que aparece está organizado nos planos, se existem outras especificidades dessa imagem que são importantes para serem registradas.

O mesmo vídeo também mostra como a fotografia passa a influenciar a pintura, proporcionando uma liberdade de pintar que não busca a representação do real. Nesse sentido, a descoberta da fotografia vem provocar uma discussão entre os artistas sobre a função da pintura. Se a fotografia cumpre tão bem a função de documentação de fatos e acontecimentos, qual será a função da pintura após essa invenção? Dessa maneira, a pintura vai buscar outras funções, diferentes daquelas que a fotografia trabalha tão bem. Desse embate do surgimento de uma nova linguagem artística, a fotografia e pintura saem ganhando. Pudemos observar no vídeo como Dias, Lautrec, Wesley se apropriam da fotografia para continuar a produzir suas pinturas. Da mesma forma, pudemos ver no vídeo como os fotógrafos foram cada vez mais se interessando por usar suas máquinas para produzir fotografias com status de arte. Algumas curiosidades: a primeira exposição Impressionista aconteceu na França, no atelier de Felix Nadar, um dos grandes fotógrafos do século XIX; muitos dos fotógrafos dos primeiros tempos da fotografia eram também artistas plásticos. Farei a seguinte reflexão com os alunos sobre as fotos que aparecem no vídeo. Elas se parecem com as fotos que eles normalmente tiram? Por quê? Qual a diferença entre essas fotos e as que temos em casa normalmente? Dá para perceber o que diferencia as fotos desses fotógrafos artistas das fotos que tiramos rotineiramente? Como? Os alunos farão uma pesquisa sobre as imagens de fotógrafos da história da fotografia até os nossos dias, e trarão essa pesquisa para a escola, com imagens a serem observadas e destacando pontos de vista, luz, temas, cor, tons, etc. Para falar de fotografia como arte, é importante que se possam observar as fotos realizadas por fotógrafos artistas, pois sem isso fica difícil compreender o assunto. Fotografia é linguagem visual e precisa ser vista, observada e lida para ser compreendida.

Faremos uma montagem de um álbum de fotos para reunir e expor esse material imagético trazido pelos alunos. Esse álbum de fotografia será feito da seguinte forma:

Os alunos fotografaram o percurso do caminho deles de casa para escola, tiraram várias fotos, descreveram que devem ser melhorado em suas ruas, em seguida fizeram um álbum fotográfico

Anexos



5. CONCLUSÃO

Este projeto ajudou na compreensão quanto a importância da arte em sua dimensão de linguagem e significação. Trabalhar este tema, fotografia, foi de suma importância, pois através dele houve aprofundamento e conhecimento da história da fotografia e de vários autores que utilizam esta arte. Nós mesmos criamos algumas regras pessoais diante da ética e da moral que está inserida na sociedade, mas acima de tudo devemos pensar que ninguém é melhor que ninguém, e que a auto-estima é importante antes de qualquer criação, seja ela artística ou não.

Esta pesquisa desenvolveu o olhar e a sensibilidade; o reconhecimento de que um artista necessita ter estes sentidos aguçados, porém a criatividade em representar o que se vê é ainda mais importante, pois nossas sensações são tão íntimas que às vezes até nós mesmos temos dificuldades em interpretá-las ao ponto de traduzi-las em nossas obras de arte.

O trabalho educacional com Artes Visuais não visa formar artistas, mas ampliar a capacidade criativa daqueles que se propõem a trabalhar com arte e é ela que vem possibilitar um conhecimento mais aprofundado da linguagem artística e de um olhar mais sensível para o mundo. O artista deve representá-lo de uma forma única, pessoal e dar uma nova significação à sociedade. A arte, na educação, através de sua função, é indispensável na vida dos seres humanos e é certo conceber que transmitir conhecimentos é um componente da tarefa educacional, mas não a define integralmente nem a limita.

O dever do arte educador é levar o aluno a compreender a realidade cultural, social e política através da arte, a fim de que se torne capaz de participar do processo de construção da sociedade. Por fim o objetivo do estudo em questão foi sim alcançado, pois todos os alunos participaram das atividades propostas, onde as pesquisas realizadas, bem como os questionamentos orais realizados, me possibilitou concluir que houve aprendizado por parte dos alunos que participaram da pesquisa na escola supracitada.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fundação Vera Chaves Barcellos [http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&rlz=&q=obras % 20 de % 20 arte % 20 de % 20vera% 20chaves&um=1&ie=UTF-8&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi](http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&rlz=&q=obras%20de%20arte%20de%20vera%20chaves&um=1&ie=UTF-8&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=wi). Acesso 02 de junho de 2011.

SILVA, Solange Gomes- A Fotografia de Sebastião Salgado

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho/ Fernando Hernández; tradução Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 2 ed. revista. São Paulo: Cortez, 1999.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. dois. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CRAWFORD, William. *The Keepers of Light*, Morgan & Morgan, NY, 1ª edição, 1979

CÉSAR, Newton. **Direção de arte em propaganda**. São Paulo: Futura, 2000.

DUBOIS, Philippe. **O Ato fotográfico e outros ensaios**. São Paulo: Papirus, 1994.

FABRIS, Anna Teresa, **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1991.

FLUSSER, Vivem. **Ensaio sobre a fotografia: para uma filosofia da técnica**. Lisboa: Relógio D'Água, 1998.

GUIDI, Mário *De Altamira a Palo Alto: A Busca pelo Movimento*. Tese de Livre-Docência, ECA-USP, 1991

KOSSOY, Boris. *Hercules Florence: A descoberta isolada da fotografia no Brasil*. Duas Cidades, São Paulo, 1980

LANGFORD, Michael. **Fotografia Básica**. Dina livro/Martins Fontes, 1979.

MUELLER, Conrad & RUDOLPH, Mae. **Luz e Visão**. In Biblioteca Científica Life, RJ: Livraria José Olympio Editora, 1968

SCHARF, Aaron. **Art and photography**. London: Penguin Books, 1986.

SÁVIO, Eugenio. Fotojornalismo digital no Brasil: a imagem na imprensa da era pós-fotográfica. Rio de Janeiro, 2002.

VICENTE, Carlos Fadon. Fotografia: a questão eletrônica. 2ªed. In: SAMIN, Etienne (Org.) o fotográfico. São Paulo: HUCITEC, 2005.

WEBER, Eva. **Pioneers of Photography**. Greenwich: Smithmark, 1995.

SITES:

<http://www.joname.xpg.com.br/foto-edu.htm>

http://www.mnemocine.art.br/index.php?Option=com_content&view=article&id=108:histfoto&catid=46:fotohistoria&Itemid=68/Onte;

http://pt.wikipedia.org/wiki/Fotografia#Hist.C3.B3ria_da_Fotografia Fotografia - História da Fotografia, escrito por Filipe Salles.

(www.scribd.com/doc/Capitulo-1Breve-historia-da-fotografia).

www.portogente.com.br/museudoporto/arte/historia_fotografia.php

<[http:// www.chemamados.com/](http://www.chemamados.com/)> acessado em 07 de novembro de 2011.

arteefotografiauab.blogspot.com/2011_10_01_archive.html.
ppgav.ceart.udesc.br/VCiclo/artigo07.pdf

Trecho retirado dia 21/11/2011 do site:

borboletaesqualida.blogspot.com/2009_04_01_archive.html

www.portogente.com.br/museudoporto.arte/historia_fotografia.php acesso feito

09/11/2011

acesso feito 09/11/2011. www.portogente.com.br/museudoporto.arte/historia_fotografia.php

acesso feito 15/11/2011 http://www.eagaspar.com.br/historia_da_fotografia.htm

acesso feito dia 20/11/2011 http://www.eagaspar.com.br/historia_da_fotografia.htm

acesso feito dia 20/11/2011 arteefotografiauab.blogspot.com/2011_10_01_archive.html).

